

Metrô descarrila em Ceilândia

» MARIANA MOREIRA

Ontem foi um dia complicado e cheio de sobressaltos para os usuários do metrô. Dois carros tiveram problemas na tração e no sistema de freios. Mas o incidente mais grave ocorreu por volta das 11h15, quando um terceiro trem descarrilou entre a estação Ceilândia Norte e o terminal de Ceilândia, a última das 23 paradas, tendo a Rodoviária do Plano Piloto como início do trajeto. Dos quatro vagões, apenas dois ficaram intactos. O primeiro deles saiu completamente dos trilhos e o segundo chegou a tombar. Apesar do susto, ninguém se feriu. As viagens continuaram ocorrendo normalmente até a estação Ceilândia Central, mas o fluxo às duas seguintes foi interrompido.

“A casa toda tremeu. Fiquei com medo de tudo cair”, conta a estudante Roberta de Souza, 19 anos, moradora de uma rua de Ceilândia que fica em frente aos trilhos do metrô. Ela ouviu um barulho e se assustou. Correu para a porta e viu o trem envolto em poeira. Como as portas ficaram fechadas, os usuários começaram a bater nos vidros. Um grupo conseguiu arrombar as portas do primeiro vagão. Os demais ficaram fechados por cerca de 10 minutos. Segundo a moradora, quem

Valério Ayres/Esp.CB/D.A Press



Descarrilamento ocorreu entre a estação Ceilândia Norte e o terminal de Ceilândia: trecho interditado durante o resto do dia

Vistoria diária

Segundo o gerente de operação do Metrô-DF, José Paiva, todos os trens passam por vistoria nos sistemas de sinalização, propulsão e freio todos os dias, assim que a jornada diária termina. Nas madrugadas, os carros também são lavados. A revisão completa está prevista a cada 500 mil quilômetros rodados.

estava no segundo vagão foi retirado pelas janelas de emergência, com a ajuda de bombeiros e policiais. Ninguém ficou ferido. “Era para eu estar nesse trem, mas saí mais cedo da faculdade e cheguei antes”, constata Roberta, aliviada.

O webdesigner Jorge Fernandes, 23 anos, não teve a mesma sorte. Ele visitava um colega de trabalho que mora perto da estação, o que raramente faz. A viagem transcorria tranquila, até que a condutora do metrô reduziu a velocidade, antes de parar

na estação. O trem balançou durante cerca de 15 segundos e parou ao atingir a brita. “As saídas de emergência não funcionavam, as portas travaram. Havia fumaça dentro dos carros”, descreve. Ele e outro passageiro conseguiram abrir a porta a pontapés, e Jorge ainda teve a mão arranhada, ao tentar quebrar a proteção de acrílico que envolve a alavanca de emergência. “Vou registrar um boletim de ocorrência para que isso não ocorra futuramente”, garante. Ele diz ser

hipertenso e afirma que sua pressão, que estava normal antes do incidente, sofreu uma elevação brusca, que o levou ao hospital.

Segundo o gerente de Operação do Metrô-DF, José Paiva, o trem passou sobre uma máquina de chave — equipamento que permite que ele passe de um trilho para o outro — e as rodas saíram da via. A brita serviu como amortecimento. De acordo com ele, o trem estava **alinhado corretamente** e nenhuma mudança no trajeto estava prevista. “Descarrilamentos

de vez em quando acontecem. O trilho é um equipamento que dilata e pode ser deformado por calor ou frio”, explica. As razões para o problema ainda não foram esclarecidas. Uma comissão de engenheiros e técnicos da empresa está investigando e tem uma semana para apresentar suas conclusões.

Para não prejudicar os usuários, o Metrô-DF e o DF Trans colocaram em circulação um ônibus que liga a estação de Ceilândia Norte até o Terminal de Ceilândia. O veículo circularia até as 23h30 de ontem e continuaria a fazer o trajeto entre as 6h e as 16h de hoje. A partir desse horário, o gerente espera que os trens possam voltar a circular na estação, usando o mesmo trilho para ir e vir, já que o segundo trilho foi danificado. O veículo que tombou seria içado por guinchos ainda na madrugada de ontem.

Outros problemas

Além desse incidente, outros trens teriam enfrentado problemas. Às 6h30, um deles teria sofrido deficiência no sistema de tração. Os passageiros foram encaminhados à saída quando a falha foi detectada, na estação de Águas Claras. Pouco depois, às 7h10, houve uma avaria no sistema de freios de outro carro, mas o condutor reduziu a velocidade e conseguiu chegar à estação Central.